



DIRETO DE TRAMANDAÍ

Dário Gonçalves
dario.goncalves@gruposinos.com.br

(51) 99400 - 6586



Impasse da travessia Tramandaí-Imbé segue sem solução

Atual ponte na ERS-786 é muito antiga, estreita e insuficiente para atender a demanda de veículos

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

A cada alta temporada, quando o Litoral Norte recebe milhares de veranistas, ressurge a discussão sobre a necessidade de uma nova ponte ligando Tramandaí e Imbé. Separados pelo canal do Rio Tramandaí, os dois municípios dependem exclusivamente do complexo de pontes Giuseppe Garibaldi (ERS-786) para a travessia de veículos, uma estrutura antiga, estreita e insuficiente para demanda.

Nos horários de pico, o cenário se repete. Filas quilométricas e motoristas que chegam a levar quase uma hora, ou mais, para atravessar de um município ao outro. A comerciante Fiamma Simonette, 33 anos, moradora de Sapiranga, mas que veraneia em Imbé há 15 anos, relata que a situação piora a cada temporada. Segundo ela, nos períodos festivos, a travessia se torna praticamente inviável. Ela chama atenção para os riscos no local. “Ali passa muito carro, muito pedestre, e também tem os pescadores, inclusive crianças que gostam de pescar. É um ponto perigoso”, afirma.

Para o aposentado João Alves de Souza, 74, morador de Porto Alegre que veraneia em Imbé, a travessia nos horários de pico é “praticamente impossível”. “Enquanto não fizerem a nova ponte, vai ser sempre esse inferno”, avalia.

A percepção é compartilhada por quem vive na cidade o ano inteiro. O pedreiro Ivanio Moreira de Brum, 54, de Imbé, diz que o tema da nova ponte é antigo e cercado de frustração. “Esse projeto já tem há muitos anos, sempre foi promessa e nunca acontece”, declara.



Complexo Giuseppe Garibaldi liga os dois municípios

Projeto está travado há pelo menos uma década

A discussão sobre a construção de uma nova ponte entre Tramandaí e Imbé se arrasta há pelo menos dez anos. O projeto ganhou força quando o governo do Estado, por meio do Programa Avançar, firmou um convênio com a Prefeitura de Imbé, garantindo cerca de R\$ 40 milhões para a obra. A execução, no entanto,

nunca saiu do papel.

Desde então, o principal entrave tem sido a questão ambiental. Estudos apontaram que o projeto inicial poderia causar impactos significativos no canal do Rio Tramandaí, uma área sensível, marcada pela presença de pescadores artesanais e pela interação entre a pesca e os botos.

Proposta de ponte estaiada deve ser apresentada ainda neste semestre

Diante disso, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) passou a exigir alterações no formato da ponte. Uma ponte suspensa, sem pilares no leito do rio, foi a solução encontrada, mas a proposta acabou esbarrando em limitações técnicas. A solução de ponte estaiada que hoje está em análise prevê um novo desenho, com redução do vão de 130 metros para 100 metros, e intervenções mínimas nas margens do canal, o que elevaria o custo total

da obra para cerca de R\$ 80 milhões.

A expectativa é que um novo projeto atendendo às exigências ambientais seja apresentado no primeiro semestre de 2026. Caberá à Fepam analisar esse projeto e, assim, atualizar a licença prévia de construção emitida ainda em dezembro de 2024. Prefeito de Imbé e principal articulador do projeto, Luis Henrique Vedovato, o lque, afirma que a obra é fundamental não apenas para toda a região.



Queijinho vende cerca de 200 pacotes por dia em Tramandaí

Vendedor conquista gerações de veranistas

Quem circula pelo Centro de Tramandaí dificilmente passa despercebido por uma voz estridente, que ecoa entre as lojas e ritmo frenético de carros e de pedestres. “Olha o queijiiiiinho!” O alongar das vogais virou assinatura de um personagem que faz parte da identidade da cidade há décadas. Estamos falando de Manoel Antônio Mateos Machado, o Queijinho, 71 anos.

Vendedor de pão de queijo há 44 anos, ele atua há 30 anos no mesmo ponto, em frente ao Centro das Fábricas, na esquina da Avenida Emancipação com a Rua 15 de Novembro, no Centro de Tramandaí. Ele conquistou gerações de moradores e veranistas

com carisma, bom humor e uma forma única de se comunicar. Os jargões fazem parte do espetáculo diário. Quando a cliente não chega, ele dispara: “Façam fila! Não briguem, não empurrem, venham!”

Na hora da venda, a abordagem é com a clássica frase “vai levar quantos, minha cliente?”. E, quando o cliente vai pagar a compra com uma nota maior, de R\$ 50 ou R\$ 100, solta um sonoro “esse tá com a vida ganha”. No passado, quando o pacote de pães de queijo custava apenas R\$ 1, o apelo para estimular a venda era outro, que arrancava risadas e abria vendas: “Quem não tem um real?”. Hoje, o pacote sai por R\$ 10. (Isaías Rheinheimer)

A mudança de rumo que transformou sua vida

Antes de se tornar um dos personagens mais conhecidos de Tramandaí, Queijinho teve uma vida marcada por desafios. Natural de Rio Grande, ele é filho de uma família numerosa, com 21 irmãos. Ainda jovem, com 17 para 18 anos, chegou a viver um curto período na rua, após largar tudo na sua cidade natal e se mudar para Porto Alegre com a promessa de um trabalho que não se concretizou.

A virada veio quando foi acolhido por um casal, que lhe deu suporte para recomeçar. Pouco tempo depois, foi chamado para servir o Exército e, na sequência, ingressou

na Brigada Militar. No entanto, em uma época em que a profissão era pouco valorizada, ele decidiu mudar de caminho. “De um simples policial militar, eu me tornei um grande vendedor de pão de queijo. Achei o caminho certo”, resume.

Antes do pão de queijo, Machado vendeu pães e cucas em municípios da região metropolitana. Foi ali que ele percebeu que a interação direta com o público era a chave para o sucesso. Ele produz o próprio queijo e cuida de toda a fabricação do pão de queijo que vende. Chega a comercializar cerca de 200 pacotes por dia.



Mar já não está tão esverdeado

A semana começou com céu azul, algumas nuvens e sol em Tramandaí, mesmo com a ressaca ainda presente no Litoral Norte. Embora a faixa de areia tenha voltado a aparecer desde a semana passada, o mar segue mais agitado do que o habitual. Em alguns pontos da praia, o avanço do mar seguia deixando a água bastante próxima dos quiosques. Na manhã de segunda (12), veranistas voltaram a abrir guarda-sóis, posicionar cadeiras de praia e aproveitar o espaço disponível, além de entrar no mar. Diferente dos primeiros dias de 2026, quando o mar apresentava tom mais esverdeado, a água já não está tão clara.

Ceclimar tem programação de verão para a temporada

A equipe do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) da UFRGS preparou uma programação especial para crianças e adultos durante a temporada de férias. O público pode participar gratuitamente de uma série de atividades voltadas para a educação e conscientização ambiental, com foco na flora, fauna e paisagem da região costeira do Litoral Norte. Nesta terça (13), às 15 horas, o tema é as estruturas microscópicas das plantas.